



SECAGEM DE VACAS EM LACTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A pecuária leiteira do Estado do Pará tem apresentado um crescimento significativo a partir de 1993, passando de 274 para 300 milhões de litros de leite; porém, esse acréscimo é decorrente do aumento do rebanho leiteiro, pois a produtividade continua baixa, sendo de 4 a 5 litros/vaca/dia e 840 litros/ha/ano, causando um déficit de 30% do produto no Estado, considerando a necessidade diária de 140 g/hab./dia. Tal situação decorre, principalmente, do manejo inadequado do rebanho, como por exemplo, a não utilização da prática de secagem de vacas 60 dias antes do parto.

Secar uma vaca é fazer com que ela pare de dar leite, ou seja, interrompa sua lactação, pois na região, vacas que parem ainda dando leite, produzem bezerros fracos e não apresentam boas condições corporais por ocasião do parto, o que prejudica a produção de leite na próxima lactação, devido o tempo não ser suficiente para regeneração dos tecidos secretores do leite, ocasionando prejuízo, tanto para a vaca em termos fisiológicos, como para o produtor em termos econômicos.

Em pesquisa realizada em Terra Alta (sistema de produção de leite) testando dois grupos de vacas, um submetido ao método de secagem e outro sem secagem, demonstrou a superioridade do grupo com secagem tanto na produção de leite (10,37 e 8,00 kg/vaca/dia ; 3.038 e 2.349 kg/lactação), quanto no peso pós-parto das vacas (564 e 504 kg/vaca) e peso ao nascimento dos bezerros (37 e 30 kg/animal), respectivamente.

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Essa tecnologia destina-se a criadores com nível tecnológico razoável, que trabalhem em propriedades de padrão médio, com extrato de produção de leite de 200 a 500 litros/dia. As pastagens devem ser formadas com gramíneas de boa qualidade, pois as vacas nesse período necessitam de forragem bastante nutritiva. O rebanho deve apresentar o grau de sangue variando de 3/4 a 5/8, com suplementação de concentrado, principalmente nos 60 dias finais de gestação. É necessário que haja um controle muito rígido com relação ao manejo reprodutivo do rebanho, utilizando-se de preferência a inseminação artificial.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

O primeiro cuidado é verificar antes da secagem se a vaca está com mamite. Para diagnosticar, usa-se a caneca telada ou de fundo preto. Se o teste da mamite for negativo, a vaca estará apta ao processo de secagem; se positivo, deve-se tratar primeiro da mamite;

Feitas essas recomendações, deve-se esgotar bem o úbere da vaca. Em seguida, colocar em cada quarto ou teta um **antibiótico de longa duração**;

Transferir a vaca do local de rotina da ordenha. Levá-la para um piquete ou pasto afastado do curral ou estábulo. Este pasto deve ser de baixa qualidade, de modo a não permitir que a vaca se alimente bem. Não fornecer concentrado, mas a vaca deve beber água à vontade;

Não ordenhar mais; mesmo se o úbere encher de leite, este fato não ocasionará nenhum mal ao animal, pois o organismo da vaca absorverá este leite. Entretanto, deve-se observar diariamente, para ver se o úbere da vaca está avermelhado ou dolorido (muito raro de acontecer). Se estiver, deverá ser feita nova ordenha e repetida a aplicação do **antibiótico**;

Decorridas duas semanas, a vaca não mais produzirá leite e a secagem estará completa, quando então poderá ter uma alimentação normal (volumosa e concentrada) condizente com o período pré-parto;

VANTAGENS

Proporciona tempo suficiente para regeneração dos tecidos secretores do leite;

Proporcionam boas condições corporais e sanitárias da vaca, facilitando o parto;

Aumenta a produção de colostro, essencial para a sobrevivência da cria recém-nascida;

Aumenta a produção de leite;

Aumenta a resistência à mamite;

Facilita o aparecimento do cio pós-parto, em virtude das melhores condições corporais da vaca.

DESVANTAGENS

- Requer maiores cuidados no manejo do rebanho;
Requer mão-de-obra mais especializada, tanto com a vaca como com o bezerro.

EQUIPE TÉCNICA

Alberto Gonçalves
José Adérito Rodrigues Filho
Ari Pinheiro Camarão
Guilherme P. Calandrini de Azevedo

Tiragem : 200 Exemplares
Belém, PA - 1999



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fone: (91) 276-6333, Fax (91) 276-9845,
CEP 66017-970, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

